

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
LICENCIATURA EM LETRAS  
CAMPUS MACAPÁ

TAMIRES DOS SANTOS CARVALHO

**CULTURA MARABAIXEIRA:** a representatividade oral do ladrão de Marabaixo da cidade de Macapá e sua aplicabilidade em sala de aula

MACAPÁ AP

2022

TAMIRES DOS SANTOS CARVALHO

**CULTURA MARABAIXEIRA:** a representatividade oral do ladrão de Marabaixo da cidade de Macapá e sua aplicabilidade em sala de aula

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Ma. Chrissie Castro do Carmo

MACAPÁ AP

2022

Biblioteca Institucional - IFAP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

- C331c Carvalho, Tamires dos Santos  
Cultura marabaixeira: A representatividade oral do ladrão de marabaixo da cidade de Macapá e sua aplicabilidade em sala de aula / Tamires dos Santos Carvalho - Macapá, 2022.  
43 f.: il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2022.
- Orientadora: Chrissie Castro do Carmo.
1. Oralidade. 2. Marabaixo. 3. Ladrão. I. Carmo, Chrissie Castro do, orient. II. Título.
-

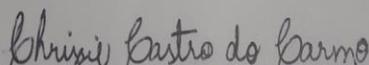
TAMIREZ DOS SANTOS CARVALHO

**CULTURA MARABAIXEIRA:** a representatividade oral do ladrão de Marabaixo da cidade de Macapá e sua aplicabilidade em sala de aula

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

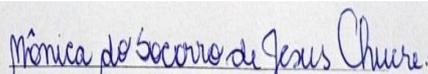
Orientadora: Ma. Chrissie Castro do Carmo

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Chrissie Castro do Carmo (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Profª. Ma. Mônica do Socorro de Jesus Chucre

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Profª. Esp. Vandicleia Brito Machado de Souza

Universidade Federal do Pará

Apresentado em: 19 /12 / 2022

Conceito/Nota: 9,0

Aos meus filhos, minhas fontes de inspiração  
diária em caminhos da educação.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, porque sou abençoada e guardada por ele. No percurso da minha vida, mostrou o quanto me ama e com amor incondicional, e inspirou-me a ser forte, corajosa e persistente. Vi que Deus realiza sonhos.

Ao meu pai biológico Itamar de Almeida Ribeiro que sonhou juntamente comigo, e foi além, fazendo todo possível para que eu chegasse até aqui. Muito obrigado paizinho!

A minha orientadora professora Ma. Chrissie Castro do Carmo que me acolheu e me ajudou com muito carinho e dedicação.

Ao meu colega de curso Eliezio Oliveira que acreditou em mim mais do que eu mesma, e não me deixa desistir, sempre me incentivando e dando suporte.

A minha família pelo incentivo e também pela falta dele.

Aos professores, que ao decorrer do curso, foram fundamentais e fonte de inspiração.

Ao primeiro ano de química do ensino médio técnico que tornou minha pesquisa possível.

E por fim a todos os meus amigos próximos e meus colegas de curso, que sempre me incentivaram e proferiram a mim, palavras de carinho.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire (1998, p.12)

## RESUMO

A crescente mobilidade dos fatores culturais de uma sociedade e sua respectiva relevância diante dos processos acadêmicos têm sido motivo para discussões sobre a real condução de seus preceitos no universo dos trabalhos interdisciplinares desenvolvidos em sala de aula. Este trabalho visa compreender a percepção e representatividade oral da cultura marabaixeira, da cidade de Macapá, por meio das letras de canções/ladrões em sala de aula, no componente curricular de Língua Portuguesa, a partir do ponto de vista dos alunos. A metodologia da pesquisa é de cunho bibliográfico e estabelece-se sob o caráter descritivo-participativo. Nesta, foi possível verificar a relevância das canções de Marabaixo para o ensino de Língua Portuguesa. O procedimento foi realizado por meio de duas intervenções em sala de aula, em uma turma de primeiro ano do ensino médio, do curso de Química, no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá-IFAP, em aulas de sensibilização, expositivas e dialogadas com a utilização da letra do ladrão “Aonde tu vai rapaz” de composição de Raimundo Ladislau. Tomando por base a dinâmica da didática utilizada, este estudo permite destacar a importância de levar a cultura local para sala de aula, bem como despertar no aluno a valorização das canções e suas respectivas interpretações. Para melhor compreensão, abarcou-se o referencial teórico fundamentado em; MARCUSCHI (1997, 2008) no sentido de envolvimento com o gênero oral e seus desdobramentos. Encaminhou-se ainda para os fundamentos de DOLZ e SCHNEUWLY (1999, 2004), no intuito de compreender a funcionalidade da atividade oral em sala de aula. Entre outros, corroboraram: EAGLETON (2011), ESTEVAN (1963), CELEIRO (2020), VIDEIRA (2013) ANTUNES (2003), MATTOS (2020).

Palavras-chave: ensino; oralidade; marabaixo; ladrão.

## ABSTRACT

The growing mobility of a society's cultural factors and their respective relevance to academic processes have been the subject of discussions about the effective implementation of its precepts in the universe of interdisciplinary work developed in the classroom. This work aims to understand the perception and oral representation of the marabaixeira culture, in the city of Macapá, through the lyrics of songs/thieves in the classroom, in the curricular component of the Portuguese language, from the students' point of view. The research methodology is bibliographic in nature and is established under the descriptive-participatory character. In this, it was possible to verify the relevance of marabaixo songs for the teaching of the Portuguese language. The procedure was carried out through two interventions in the classroom, in a class of the first year of high school, of the Chemistry course, at the Federal Institute of Education, Sciences and Technology of Amapá-IFAP, in awareness-raising, exhibition and dialoged with the use of the thief's lyrics "Where are you going, boy" by Raimundo Ladislau. Based on the dynamics of the didactic used, this study highlights the importance of bringing the local culture to the classroom, as well as awakening in the student the appreciation of music and its respective interpretations. For better understanding, the theoretical framework based on; MARCUSCHI (1997, 2008) in the sense of involvement with the oral genre and its consequences. It also addressed the foundations of DOLZ and SCHNEUWLY (1999, 2004), in order to understand the functionality of oral activity in the classroom. Among others, corroborate EAGLETON (2011), ESTEVAN (1963), CELEIRO (2020), VIDEIRA (2013), ANTUNES (2003), and MATTOS (2020).

Keywords: teaching; orality; marabaixo; thief.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Aula de sensibilização.....	22
Figura 2 - Esclarecimentos sobre o conteúdo das pesquisas .....	25
Figura 3 - Atividades dos alunos .....	26
Figura 4 - Apresentação das pesquisas .....	28
Figura 5 - Roda de conversa.....	28

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IFAP	Instituto Federal do Amapá
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>Oralidade e BNCC</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>CONCEITUANDO O TERMO CULTURA E O MARABAIXO</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Cultura</b> .....	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Cultura popular</b> .....	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b>Cultura do marabaixo no Amapá</b> .....	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DA CULTURA ORALIZADA E SUA INTERPRETAÇÃO PARA SOCIEDADE LOCAL</b> .....	<b>19</b>
<b>3.1</b>	<b>Ladrão de marabaixo e sensibilização da turma</b> .....	<b>21</b>
3.1.1	Contextualização da prática realizada no dia 14/10/2022, na turma de 1º ano de química, na modalidade de ensino médio e técnico do Instituto federal do Amapá – IFAP.....	22
3.1.2	Contextualização da prática realizada no dia 24/10/2022, na turma de 1º ano de química, na modalidade de ensino médio e técnico do Instituto federal do Amapá – IFAP.....	24
3.1.3	Proposta de uma aula de Língua Portuguesa para uma turma de 1º ano do ensino médio com as canções dos ladrões de Marabaixo. ....	29
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>
	<b>APÊNDICE A – SLIDE</b> .....	<b>35</b>
	<b>ANEXO A — PESQUISA IMPRESSA DOS ALUNOS</b> .....	<b>38</b>
	<b>ANEXO B: ATIVIDADES REALIZADA DE ALUNOS</b> .....	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No conhecimento comum, acredita-se que as aulas de Língua Portuguesa tenham que ser voltadas apenas para o ensino da “norma culta”. De forma geral, esse pensamento é daqueles que não consideram a relevância da experiência do dia a dia do sujeito. Antunes (2003), “relata que é importante caracterizá-la como sendo a variedade socialmente mais prestigiada, porém, não é a única forma certa”.

Por isso, deixar de lado as experiências cotidianas dos habitantes de uma sociedade, provavelmente, implicará déficits cognitivos e sociais. Devido a esses aspectos há que se considerar a inserção da oralidade no ensino/aprendizagem e, é uma forma importante para introduzir conteúdos, desenvolver competências e habilidades aos alunos, considerando as suas vivências sociais. Além disso, é sabido que nas sociedades atuais há conceitos já definidos que internamente carregam uma carga negativa, devido a essas convicções já enraizadas na cultura popular. Eles são reproduzidos pelos cidadãos que generalizam sem saber o significado real das identidades socioculturais.

Provavelmente, pelas experiências dos grupos sociais, é possível compreender suas culturas. É possível aprender pela oralidade como funcionava o modo de vida deles. É nesse sentido que se busca entender a cultura marabaixeira e sua representatividade na oralidade do ladrão de marabaixo na cidade de Macapá.

Marcuschi 1997, apresenta definição de oralidade relatando que:

A oralidade cria uma prática social que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais que vão desde o mais informal ao mais formal e nos mais variados contextos de uso. Uma sociedade pode ser totalmente oral ou de oralidade secundária. (MARCUSCHI, 1997, p. 126)

A partir das perspectivas sobre a importância da oralidade em sala de aula e as diversas estratégias para transmitir o conteúdo curricular para os discentes, é abordada a cultura local em consonância com os métodos didáticos, refletindo sobre a importância desta para a sobrevivência da história das sociedades. No cerne desta mesma cultura vão se reinventando e criando as linhas da sua história que ao serem impulsionadas com ações do homem no mundo, permite a faculdade de agir e alterar a sua trajetória.

Para isso, é exposta a representatividade oral da cultura marabaixeira na sala de aula como forma de abranger o entendimento e a valorização do percurso dela dentro do estado do Amapá, quando inseridas no interior das letras dos ladrões de marabaixo. Nelas, é justamente

onde estão expressas essas representações coletivas da população afrodescendente da cidade de Macapá.

Este trabalho se ocupa da representatividade oral da cultura marabaixeira da cidade de Macapá nas letras dos ladrões em sala de aula, no componente curricular de Língua Portuguesa, a partir do ponto de vista e da percepção dos alunos, onde se busca sensibilizar a turma com uma canção de marabaixo. Além de apresentar o ladrão de marabaixo, propor uma pesquisa sobre letras de ladrões e suas representações; dialogar sobre a cultura marabaixeira e identificar a aceitabilidade dos alunos.

Todo o procedimento didático citado anteriormente ocorreu para analisar impressões dos alunos através das representações contidas nas letras dos ladrões e, se eram perceptíveis e aceitas as vivências sociais do dia a dia dos grupos culturais, bem como as possíveis mudanças que elas poderiam trazer para as percepções dos alunos.

A poesia do dia a dia busca apresentar primeiramente o sentido do termo *ladrão* no contexto da manifestação em seguida assume a noção dos *ladrões* enquanto textos poetizados elaborados oralmente a partir de experimentação do cotidiano, vividas por seus autores de modo individual ou coletivamente. O *ladrão* de marabaixo representa-se enquanto fonte de transformação histórica sobre um lugar, uma população, uma região. (IPHAN, 2018, p. 6)

Assim é caracterizado o ladrão de marabaixo pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2018).

Convém com isso, salientar que os novos estudos da BNCC trazem propostas de transversalidade e interdisciplinaridade cabíveis no entendimento sobre o encaminhamento da oralidade nos espaços de ensino.

### **1.1 Oralidade e BNCC**

Antunes (2003), relata que não existem diferenças essenciais entre oralidade e escrita nem, muito menos, grandes oposições. Uma e outra servem a interação verbal sob à forma de diferentes gêneros textuais. Cabe ao educador traçar a melhor estratégia par incluir a oralidade de forma eficiente dentro da sala de aula, pois, atrelada a uma boa metodologia poderá gerar resultados significativos perante a aprendizagem do discente.

Por isso no desenvolvimento desse trabalho pensou-se no eixo oralidade da BNCC, onde implica que o discente deve “conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram (BNCC,2003, p.81). Tal aspecto demonstra assim, a importância da carga

cultural que as canções dos ladrões de marabaixo proporcionam para a sociedade amapaense, e como o professor poderia usá-las, promovendo o ensino de Língua Portuguesa na sala de aula.

E com o pressuposto que nas etapas para o ensino médio:

Considerar que há juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades e que reconheça os jovens como seus interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, ainda, assegurar aos estudantes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, faculte-lhes definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. (BNCC, 2003, p. 463)

Levando em consideração, se o aluno nunca teve contato com tais canções, a sua aplicabilidade poderá gerar uma aula interessante e inovadora, podendo despertar novos aspectos cognitivos, como também se sentir motivado com a aula. Assim, poder mesclar a aquisição cultura local em relação aos elementos internos na letra dos ladrões de marabaixo, com suas vivências e experiências cotidianas.

## 2 CONCEITUANDO O TERMO CULTURA E O MARABAIXO

### 2.1 Cultura

O homem está sempre se adequando aos espaços sociais, ele vai aprendendo a ser e a estar no mundo, tecendo às linhas da história, a qual é dinamizada pela sua ação no mundo e isso o modifica. Esse aprendizado adquirido e as forças modificadoras são influenciadas pela cultura.

Eagleton (2011) descrevendo as origens etimológicas da palavra cultura, afirma: “a lavoura, no cultivo do que cresce. E ainda o que fazemos ao mundo e o que ele nos faz [...] o fazer e o sofrer, mudança e identidade, o dado e o criado”. Procurando explicitar o significado da palavra, o autor descreve que essa traz em seus desdobramentos “a mudança histórica da própria humanidade da existência rural para a urbana, e ainda: ela é a natureza que é também uma questão de seguir regras, e de resistência” (EAGLETON 2011. p.10- 13)

Então, é inegável que a cultura está em todo o processo de desenvolvimento do homem dentro das sociedades. Nela a vida vai ganhando novos contornos à medida que ele ressignifica a existência. Pelas culturas novos valores surgem, novas forma de fazer e de ser.

Tais aspectos vieram para agregar às sociedades os reflexos nos modos de vida de suas populações. Desse modo, os cidadãos vão transformando e sendo transformados. Vê-se que nas culturas, grupos sociais vão criando suas identidades sociais, como é citado por Eagleton em seu livro a ideia de cultura, onde faz menção a Geoffrey Hatman:

Como já vimos, cultura como civilidade é o oposto de barbarismo, mas cultura como um modo de vida pode ser idêntica a ele. Herder, segundo Geoffrey Hatman, foi o primeiro a usar a palavra cultura “no moderno sentido de uma cultura de identidade: um modo de vida sociável, populista e tradicional, caracterizado por uma qualidade que tudo permeia e faz uma pessoa se sentir enraizada ou em casa”. Cultura em resumo são os outros”. (EAGLETON 2011. P,43)

Dessa forma, as culturas são impactantes na construção da identidade dos povos dando a eles características próprias que os identificam pelos seus modos de vida, suas artes, suas produções, ou seja, o trabalho que realizam para a sua existência e como elas são desenvolvidas.

Um outro aspecto da palavra cultura é que ela permite aos povos manterem a continuidade de suas histórias, desse modo, a existência de certos espaços sociais, é fundamental para manter a continuidade, para os seres se constituírem. Sendo essa mesma cultura a qual fornece materiais históricos para novas cultura. Segundo Eagleton:

A cultura, assim, é uma questão de autossuperação tanto quanto de autorrealização. Se ela celebra o eu, ao mesmo tempo também a disciplina, estética e asceticamente. A natureza humana não é exatamente o mesmo que uma plantação de beterrabas, mas, como uma plantação, precisa ser cultivada – de modo que, assim como a palavra “cultura” nos transfere do natural para o espiritual, também sugere uma afinidade entre eles. Se somos seres culturais, também somos parte da natureza que trabalhamos. Com efeito, faz parte do que caracteriza a palavra “natureza” o lembrar-nos da continuidade entre nós mesmos e nosso ambiente, assim como a palavra “cultura serve para realçar a diferença. (EAGLETON 2011. P, 15)

Pelas palavras do autor supracitado percebe-se que a cultura é como um agente transformador que vai permitindo continuidade, baseando-se em valores e crença humanos. Essa formação cultural vai sendo aprimorada em uma época na qual foi cultivada e realçada diante de diferenças de toda ordem entre os espaços e contextos que a torna importante.

## **2.2 Cultura popular**

A cultura popular é um aspecto das sociedades pela qual é revelado as estruturas sociais, a qual se trata da adequação do homem dentro de uma sociedade, através de suas relações e obrigações, direitos e deveres aceitos e praticados entre si em épocas distintas. Essas, fazem vir à superfície social para exposição, elementos reveladores que ao surgirem, também ofertam uma saída, isto é, os problemas que a cultura popular faz emergir, também trazem junto mecanismos para a solução.

Há também a iniciativa popular das organizações sociais, atrelada ao modo que os indivíduos desenvolvem suas atividades, com isso vão criando formas singulares de existir, e nesse processo vão construindo aspectos culturais. Dentro desse processo, de construção de um modo próprio de existir é que vão aparecendo aqueles problemas sociais dos quais necessitam de soluções.

Estevan (1963), “em a questão da cultura popular diz que ela surge das atividades adaptadas às circunstâncias do momento atual histórico, mas que se adapta ao futuro.” Segundo o autor, a cultura popular não mostra apenas que há problemas sociais, além deste, ela mostra que há possibilidades para solucioná-los. Para o autor, a cultura popular é:

O resultado de uma reforma introduzida na cultura brasileira. É um processo de reforma dessa cultura que não pretende se alastrar de tal modo a ponto de substituí-la. Considerando-se o âmbito total da cultura, pode-se dizer que a cultura popular é um polo novo que surge dentro do existente e estabelece uma contradição antagônica cujo desenvolvimento e desfecho marcarão não só o fim do que aí está como também o desaparecimento dela própria, cultura

popular. Ela participa do destino histórico que afeta os termos de qualquer contradição antagônica. É um produto típico dessas sociedades e existirá enquanto se justifique seu uso interno” (ESTEVAN 1963. p, 36,37)

Percebe-se que a cultura popular tem seu objetivo, o qual busca ser o elo entre o agora e o depois. Ela vai transformando os suportes materiais da sociedade e fortalecendo-os.

### **2.3 Cultura do marabaixo no Amapá**

O marabaixo representa o símbolo da identidade negra local e está fortemente inserido na fundação da cidade de Macapá, tendo como contexto histórico “a transferência de famílias portuguesas que moravam na Fortaleza de Mazagão em Marrocos no continente Africano, trazendo consigo nativos já escravizados para onde atualmente é o município de Mazagão.” (PEDRO, ET AL. 2020, p.140)

E, posteriormente, com a chegada de mais africanos escravizados para a construção da Fortaleza de São José e urbanização da cidade de Macapá, assim descrito:

O controle político e econômico fez-se presente no espaço amapaense, principalmente em Macapá em decorrência do próprio modelo de colonização. Os colonos receberam terras, escravos e equipamentos agrícolas para permanecerem na área. (PEDRO, ET AL, 2020, p.140)

A origem do termo “marabaixo” tem algumas significações distintas, um deles usados dentro de algumas comunidades, fazendo referência “mar acima e mar abaixo, que remete a travessia dos negros que eram trazidos nos navios, da África para o Amapá.” (PEDRO, ET AL, 2020, p.141), termos esse e histórias retratados dentro de sua cultura marabaixeira. Consiste em uma manifestação cultural e religiosa de origem africana mais versada em comunidades afrodescendentes do Amapá. “O marabaixo tem dança de roda, canto e percussão ligados às festas do catolicismo popular, em louvor aos santos padroeiros das comunidades, mas também traz suas religiões de matriz africana, ao qual cultuam resistentemente.” (IPHAN, 2018).

Este canto e dança se configuram como identidade e patrimônio cultural de todos os amapaenses. Em seu marco histórico foi tombado no ano de 2018 como patrimônio imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional (IPHAN). Com efeito, para a verificação de conhecimentos da história e cultura que envolve os “ladrões” de marabaixo. Piedade Lino Videira, relata que é:

herança em forma de diversos e complexos saberes que nossos antepassados nos deixaram como legado cultural expressos por símbolos, religiosidade e práticas cotidianas reelaboradas e realimentadas secularmente pela memória, sentimentos, conhecimentos e sentidos que reafirmam significados

identitários negros por todo o Brasil, bem como os espirituais e humanitários desde o berço familiar. (VIDEIRA, 2013, p. 96)

Assim, na cultura marabaixeira, temos a presença da cultura popular. E nas letras do “ladrão” do marabaixo é nítida a presença dos elementos, como também a presença de problemas e críticas sociais. A música “aonde tu vai rapaz” de autoria de Raimundo Ladislau, importante cantador de ladrão e líder comunitário mostra um problema social: os moradores da região foram realocados de suas casas que se encontravam na frente da cidade onde atualmente é o bairro Central para os bairros Laguinho e Santa Rita, justamente para dar solução a uma outra classe social, como destaca o documento do IPHAN:

Aonde tu vai rapaz, constitui uma obra oral lendária do universo do marabaixo. Nesta está apresentada a situação política de uma época e a denúncia de uma condição social em que a população fora relegada no contexto da urbanização da capital amapaense. O modo como este ladrão é tocado e dançado expressa a essência do lugar e do tempo em que sua composição foi elaborada. É o tipo de ladrão em que o acompanhamento musical feito pelas caixas acontece em um ritmo contido como que querendo transmitir a sensação de tristeza, de lamento pelos fatos que marcaram a época e seu compositor. (IPHAN, 2018, p.19)

No enredo e contexto destas canções é que se tenta focar e expor ao nosso alunado a importância da perspectiva histórico-oral que traz a carga interpretativa destas entoadas. É preciso ensinar ao estudante que o cantar e o falar sobre sua própria cultura revela não somente a sua identidade local, mas a identidade coletiva de uma cultura que trará o entendimento de suas vivências.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA CULTURA ORALIZADA E SUA INTERPRETAÇÃO PARA SOCIEDADE LOCAL**

O ladrão de marabaixo é uma poesia cantada, que relata acontecimentos passados e também da atualidade das comunidades afrodescendentes do estado do Amapá. Recebe esse nome, pois durante as rodas de marabaixo, os cantadores “roubam” acontecimentos do dia a dia para transformar em canções, assim como roubam os versos uns dos outros para dar continuidade e irem criando as canções durante as rodas. Verifica-se que nas canções dos ladrões de marabaixo há resistência de um grupo cultural com expressividade cantada, ou seja, de forma oral.

A oralidade é um dos quatro eixos do ensino de língua portuguesa na sala de aula. Por ela, o falante em uma determinada língua de uma sociedade adquire fluência para expressar-se verbalmente nos diversos contextos sociais com enunciados adequados a cada ocasião que aquela se fizer necessário o uso da linguagem. Neste sentido, no que tange a BNCC, é:

Competência específica “Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. (BNCC, p. 89)

De acordo com o pensamento de Mussalim (2012), linguagem e sociedade estão ligadas por raízes históricas, ou seja, é um aspecto inseparável entre linguagem, cultura e sociedade. Para ela é uma vertente em que: “a linguagem, cultura e sociedade são considerados fenômenos inseparáveis, nos quais linguistas e antropólogos trabalham lado a lado”. Assim, para a autora é pela sociolinguística que acontece o estudo da língua falada nas situações de uso real. Os membros de uma sociedade vão aprendendo lenta e inconscientemente as competências comunicativas e sociolinguísticas para o uso apropriado da língua. (MUSSALIM 2012. p,31)

No compasso da oralidade, é Marcuschi (2008) quem nos fornece o conceito que ela é um gênero textual falado. Segundo o autor, tal aspecto é um saber social, é um fenômeno socio interativo pelo qual são constituídas as práticas sociais afirmada pelo autor:

Como os gêneros textuais não só refletem, mas constituem as práticas sociais, é de supor que também haja variações culturalmente marcadas quanto as formas produzidas, já que as culturas são diversas em sua constituição. (MARCUSCHI. 2008. p, 189)

Na obra: “produção textual, análise de gêneros e compreensão”, Marcuschi (2008) apresenta que a oralidade está presente nos gêneros textuais. Segundo o autor essas formas textuais marcam as diversidades de culturas, assim como suas situações comunicativas.

Já para Antunes (2003), a qual faz uma reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa, na sala de aula, com relação a oralidade para ela ainda é descontextualizada e compromete a qualidade objetiva do ensino da mesma. E por isso, o ensino dessa oralidade é comprometido quando fica em descompasso com a realidade social do sujeito. De acordo com a autora, o aluno fica frustrado e:

deixa a escola com a quase inabalável certeza de que é incapaz, de que é linguisticamente deficiente, inferior, não podendo, portanto, tomar a palavra ou ter vós para fazer valer seus direitos, para participar ativa e criticamente, daquilo que acontece a sua volta. (ANTUNES 2003. p, 20)

Antunes (2003) ainda, diz que o ensino da oralidade tem implicações pedagógicas como por exemplo: ensinar a Língua Portuguesa para “uma oralidade que tenha momentos de apreciação das realizações estéticas próprias da literatura improvisada dos cantadores e repentistas” (ANTUNES 2003. p, 105).

No eixo teórico das relações entre a prática da oralidade em sala de aula e a Língua Portuguesa, infere-se Dolz e Schneuwly (1999) que os estudos dos gêneros textuais sempre estiveram presentes nas aulas e “é através dos gêneros que as práticas de linguagem encarnam-se nas atividades dos aprendizes”, porém eram inseridos de forma fragmentada, e relata a importância de se trabalhar os gêneros que circulam fora da escola, e cita alguns como o literário e o jornalístico, e enfatiza a importância de levar o próprio jornal para sala de aula, não apenas um fragmento dele, para que a aprendizagem seja significativa para o aluno e contribua para um domínio efetivo de língua, possibilitando seu uso adequado fora do espaço escolar. Evidenciando que “trata-se, fundamentalmente, de se fornecerem aos alunos os instrumentos necessários para se progredir”.

Assim, percebe-se pelos referidos autores acima citados a importância da expressividade nas canções dos ladrões de Marabaixo. Existe uma rica produção cultural que pode ser trabalhada em sala de aula para uso da oralidade pelo docente nas aulas de Língua Portuguesa, fazendo o uso adequado dos gêneros textuais, nos quais é possível conhecer o funcionamento da prática social dos grupos de marabaixo. Segundo a definição de Marcuschi (2008), as competências comunicativas sociolinguísticas ao uso adequado da língua da forma como o contexto linguístico se apresenta.

Por esses aspectos o docente poderá criar métodos de ensino para trabalhar o eixo oralidade na sala de aula apresentando a riqueza da cultura marabaixeira. Dessa forma, o aluno poderá aprender aspectos culturais das práticas sociais desse grupo sociocultural.

### **3.1 Ladrão de marabaixo e sensibilização da turma**

Foram desenvolvidos procedimentos metodológicos sob a orientação da professora Ma. Chrissie Castro do Carmo onde, “os instrumentos de pesquisa são denominados de técnicas, com as quais o pesquisador vai coletar os dados, conseqüentemente, cada instrumento é elaborado para uma pesquisa em questão e não se aplica a quaisquer outras.” (MATTOS, 2020, p, 144)

A partir daí, foi realizada uma pesquisa do estado da arte em artigos que já embasam na cultura do marabaixo e em autores que falam da oralidade como instrumento do fenômeno da linguagem humana. Assim como uma pesquisa qualitativa de caráter participante, pela qual a pesquisadora se colocou no contexto da sala de aula para verificar a receptividade de alunos de uma turma do primeiro ano do ensino médio. Tal pesquisa teve caráter qualitativo para saber se os alunos já conheciam as canções de ladrões de marabaixo, com objetivo descritivo para verificar a aceitabilidade da aula com as canções do marabaixo.

não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.” Nesse tipo de técnica, o pesquisador utiliza a subjetividade, captando aspectos e fatos que o afetem quando está no cenário de investigação. Por meio da observação, processa-se uma variedade de descobertas e aprendizagens a respeito do contexto e dos sujeitos de pesquisa. (MATTOS,2020, p.199)

Desse modo, é apresentado os relatos dos alunos na aula prática aplicada pela pesquisadora, a qual, apresenta os dados, assim como também a sua visão acerca dos elementos apresentados pelos alunos.

o pesquisador participa ativamente da vida dos participantes da pesquisa, procurando entender e compreender suas atitudes e comportamentos. De acordo com Marconi e Lakatos (2002, p. 90) a observação participante “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo”, incorporando-se e confundindo-se a ele. (MATTOS, 2020, p. 201)

As intervenções ocorreram em dois momentos: a primeira, uma aula expositiva e dialogada onde ouviram a melodia e fizeram inferências sobre a letra do “ladrão de marabaixo”

apresentado, seguido por uma aula de socialização de suas pesquisas sobre os “ladrões de marabaixo”.

### 3.1.1 Contextualização da prática realizada no dia 14/10/2022, na turma de 1º ano de química, na modalidade de ensino médio e técnico do Instituto federal do Amapá – IFAP

A primeira intervenção ocorreu no dia 14/10/2022, na turma de 1º ano de química, na modalidade de ensino médio e técnico do Instituto Federal do Amapá – IFAP, para qual foi levada para sala de aula, uma caixinha de som para os alunos ouvirem uma canção de ladrão de marabaixo. A canção selecionada pela pesquisadora foi “*aonde tu vai rapaz*”

Inicialmente foi esclarecido aos alunos para que se atentassem a letra desta, ressaltando que posteriormente a percepção deles seria importante e que durante a reprodução da música deveriam se empenhar em perceber a temática; se o ritmo era familiar; se havia palavras que desconheciam entre outras solicitações. Após os devidos esclarecimentos, a turma observou e ouviu com atenção a canção.

Essas intervenções ocorreram em dois momentos: a primeira, uma aula expositiva e dialogada onde ouviram a melodia e fizeram inferências sobre a letra do “ladrão de marabaixo” apresentado, o segundo encontro foi seguido por uma aula de socialização das pesquisas sobre os “ladrões de marabaixo”.

A socialização de forma expositiva dialogada, tem alicerces na Base Nacional Comum Curricular- BNCC, a qual diz que o “Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada. (BNCC, 2003, p. 80).

Figura 1 - Aula de sensibilização



(Fonte: CARVALHO, 2022)

Na aula de sensibilização, após ouvirem a melodia, foi exposto no slide a letra da canção onde cada verso foi comentado a fim de mostrar aos alunos a representatividade existente na letra, a qual foi transcrita da maneira que estava registrada no áudio.

Foi perguntado ainda a turma se já haviam ouvido aquela música. A grande maioria da turma respondeu que não, então foi perguntado se conheciam o ritmo e poucos alunos responderam que sim; um aluno citou que se tratava de (“*vagabundo*”) após confundir o título; outros dois já haviam tido contato devido a uma disciplina que tiveram no ensino fundamental II, denominada de estudos amazônicos, ministrada por professores de geografia, porém muito superficialmente, um aluno foi citado como praticante da cultura, porém negou, mostrando-se constrangido e outra aluna é moradora do município de Mazagão, citado como berço do marabaixo por alguns autores, no entanto ela relatou não possuir muito conhecimento sobre a cultura.

Foi indagado também se algum professor naquele período já havia trabalhado a cultura do marabaixo em sala de aula, especificamente as letras das canções. Todos responderam que não, todavia foi citada outra canção “rosa branca açucena”, a qual alguns alunos já haviam ouvido e até dançado em aulas de artes, evidenciando que, como fora citado anteriormente, inserir atividades de forma descontextualizadas e sem objetivos fixados, não geram resultados significativos.

O terceiro questionamento foi: quais são as temáticas presentes nas letras das canções do ladrão de marabaixo? Neste momento, orientou-se para a explicação de cada estrofe e, a maioria conseguiu responder. Citaram temas como: deslocamentos da população da orla da cidade para outros bairros, o sofrimento da escravidão, a história da fundação da cidade, urbanização da cidade, religiosidade, o sincretismo religioso, como forma de (re)existência, um contexto de caráter espiritual ao inferir que “era imposta a sobreposição da cultura branca, onde oficialmente tinham que cultuar aos santos da igreja católica não sendo oportunizados cultuar a seus Orixás”, de acordo com Celeiro (2020). Na canção “aonde tu vai rapaz cita o padroeiro da cidade de Macapá que é São José, um santo do catolicismo, no entanto, os grupos afrodescendentes daquela época também cultuavam seus santos e suas religiões de matriz africana. E ainda “nas senzalas, quando eram colocadas as imagens dos santos, os negros colocavam pedras, galhos de árvores, ervas, conchas, insígnias, águas e contas, criava-se um pegi (altar dos Orixás) disfarçados.” (CELEIRO ET AL 2020, p. 142).

Outro questionamento arrolado era: na sua opinião tem relevância trabalhar a cultura amapaense e o ladrão de marabaixo em sala de aula? Com unanimidade responderam sim, destacando o quão importante é conhecer o mínimo da cultura e tradição do local que se vive.

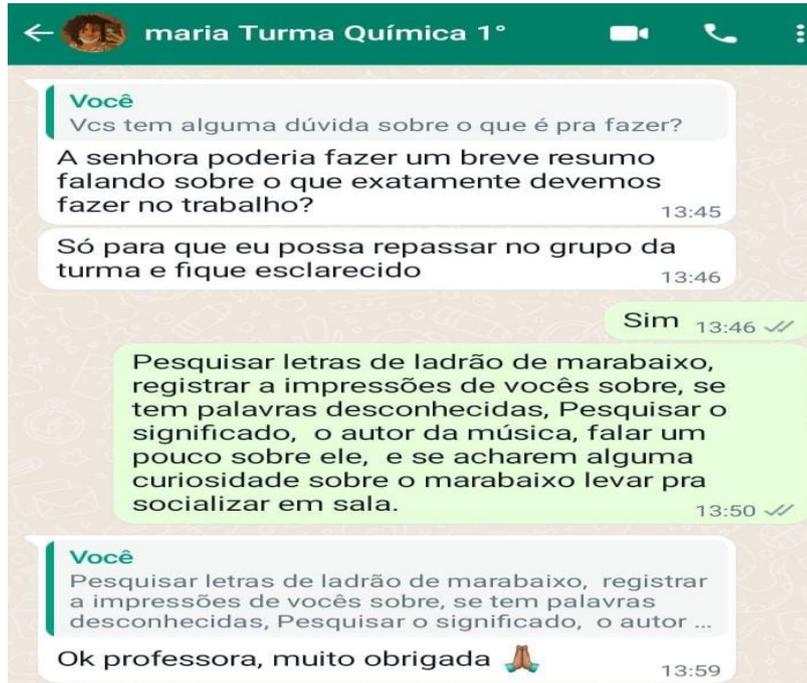
Logo após, foi orientado para escolherem a atividade do próximo encontro: uma pesquisa em dupla ou trios, sobre as letras de ladrões e, com seus destaques pessoais nesta a fim de que se efetivasse uma roda de conversa. Ou iriam formar 5 grupos onde seria disponibilizado as letras dos ladrões para eles desenvolverem uma performance com as letras (paródias, peças, fantoches, vídeos, entre outros). Inicialmente queriam individual, porém, foi explicado que o tempo da aula não seria o suficiente para todos apresentarem, então, decidiram pela primeira opção.

### 3.1.2 Contextualização da prática realizada no dia 24/10/2022, na turma de 1º ano de química, na modalidade de ensino médio e técnico do Instituto federal do Amapá – IFAP

A segunda intervenção ocorreu no dia 24/10/2022. Inicialmente foi formado um semicírculo para obter melhor aproveitamento da fala de cada dupla ou trio. Com objetivo de abranger o eixo oralidade e suas significações que “consiste na oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. (BNCC,2003, p.81).”

Quando do não entendimento para construção da pesquisa, antecedeu-se uma conversa via *WhatsApp* com a aluna representante da turma, para maiores esclarecimentos referente a pesquisa proposta.

Figura 2 - Esclarecimentos sobre o conteúdo das pesquisas



(Fonte: CARVALHO, 2022)

No teor da conversa ficou esclarecido que teriam que buscar por letras de ladrões de marabaixo, registrar as impressões pessoais, verificar se continham palavras desconhecidas, pesquisar o significado, bem como o autor da canção, e se haviam outros elementos relevantes para compartilhar com os demais colegas. Ressalta-se aqui que se registram apenas algumas interpretações destaques. Na socialização das pesquisas, o trio A trouxe o ladrão *Cafuza* e destacaram que o vocábulo significava: filho de mulato, preto ou preta, ou também quem é descendente de negros e índios.

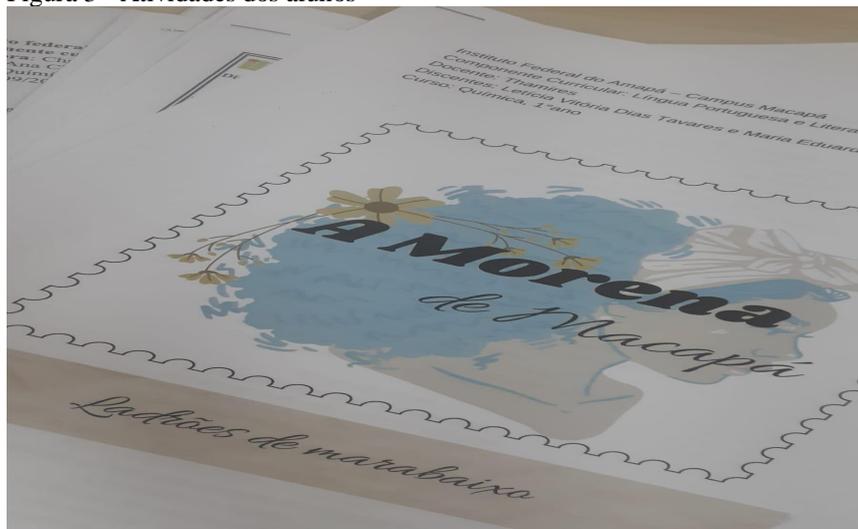
Eles fizeram análise sobre a canção e registrou-se: “Com a análise da letra do ladrão (em anexo), percebe-se que a música se trata de uma discussão entre Cafuza e o seu ex-parceiro, o qual fez algo que deixou Cafuza enfurecida, fazendo com que ela terminasse seu relacionamento e fosse buscar suas coisas na casa dele. Cafuza está com tanta raiva, que afirma querer ver seu ex-parceiro morto, ele aparenta estar arrependido e angustiado com a situação, declarando sentir saudades de sua "grande paixão". Acredita-se que "cafuza" seja um apelido, pelo fato dessa palavra ser usada para se referir ao descendente de negro e de índio na América. A autora desta letra se chama Carmela Bonaro, ela nasceu em São Paulo, em 16 de janeiro de 1928. Era descendente de italianos, tendo recebido o apelido de Zezinha ainda criança. Foi uma compositora e instrumentista.” (REGISTRO DOS ALUNOS – TRIO A).

A dupla A, levou a canção “Marabaixo” e em suas impressões eles relataram: “a dupla depois de algumas pesquisas, pode observar que a versão de Gonzaga leva o nome "Marabaixo" e é bastante oficial, ou seja, fez coro com a política governamental, referendando as mudanças urbanísticas que estavam ocorrendo na Macapá da época com a retirada dos negros que viviam na frente da cidade para o atual bairro do Laguinho.” E fizeram suas análises sobre as palavras desconhecidas e sobre a maneira que as palavras eram escritas dentro do ladrão. “Nós identificamos algumas palavras e frases que ao visualizar a letra não achamos familiares, então pesquisamos qual seria o significado delas.” palavras citadas anteriormente e o seus significados: *Aonde tu vais rapaz*: Se fossemos escrever para um modo "formal" ficaria, "onde você está indo garoto" *Primor*: É um substantivo masculino que pode ter o significado de perfeição, excelência, *delicadeza e qualidade superior*, é muito mais usado de maneira formal e por pessoas adultas.

Ainda para dupla A, o registro *pros fios do trabalhado* “representa na verdade, a escrita: ‘para os filhos do trabalhador’, porém na música foi registrada da forma em que muitas pessoas da região norte, que normalmente não tem um contato com a instrução escolar, costumam falar. Outro exemplo está em *É só pra morar os doutô*: novamente foi escrita de forma regionalizada, a qual significa, ‘é só para morarem os doutores.’ (REGISTRO DO ALUNOS – DUPLA A)

A dupla B trouxe o ladrão “morena de Macapá” e abordou assuntos como; a personificação da região amapaense, percebendo que a compilação da canção tem a descrição de uma dançadeira de marabaixo e dos pontos turísticos de Macapá.

Figura 3 - Atividades dos alunos



(Fonte: CARVALHO, 2022)

A dupla **D** trouxe o ladrão “senzala” abordando temas como racismo histórico e preconceito. E destacou a lei estadual N° 1521/10 que dispõe em 16 de junho o dia estadual do marabaixo, projeto de lei do então deputado Dalton Martins.

As duplas **E** e **F** não conseguiram identificar o nome dos ladrões e relataram que se tratava de um mix de canções, então foi abordado a temática que as canções são músicas de repercussões, onde o cantador entoava e os demais participantes respondem. Podendo a mesma canção ter várias estrofes diferentes.

A dupla **G** trouxe o “ladrão de marabaixo” do cantor Silva Galvão, falaram da biografia do cantor e a temática da letra que consiste em preocupação com o contexto histórico de Macapá.

Durante a roda de conversa o aluno que inicialmente se mostrou constrangido ao ser associado a um grupo de marabaixo, cantou o ladrão escolhido, evidenciando a quebra de um preconceito e um constrangimento já então inexistente.

Outra aluna destacou que tinha uma tia que participava de um grupo de marabaixo e durante um almoço em família, a disponibilizou uma cartilha com letras de ladrões de marabaixo, ao qual ela usou para fazer sua pesquisa. Ressaltou que não sabia que a tia participava de um grupo e que havia até cartilhas com letras de ladrões.

Algumas duplas trouxeram as mesmas canções, resultando assim em trocas de informações entre as duplas para os demais colegas de classe, fazendo com que a roda de conversa ficasse fluida e uma grande gama de informações, resultante dos conhecimentos adquiridos com as pesquisas.

Figura 4 - Apresentação das pesquisas



(Fonte: CARVALHO, 2022)

Figura 5 - Roda de conversa



(Fonte: CARVALHO, 2022)

### 3.1.3 Proposta de uma aula de Língua Portuguesa para uma turma de 1º ano do ensino médio com as canções dos ladrões de Marabaixo.

Partindo da perspectiva que é dentro das salas de aulas que surgem na população o contato com novas experiências e descobertas, ao levar letras de ladrões para se trabalhar com a oralidade dos alunos, o docente irá se valer de musicalidade, ritmo, cultura, história, e com isso poderá quebrar preconceitos e até propagar a cultura através da interpretação e da própria oralização das canções. A dinâmica didática propõe toda uma preparação e organização prévia do que será apresentado aos alunos e, a partir disso, já em sala de aula, irá se apresentar a estes de forma clara, inserindo-o no contexto social para que o mesmo tenha uma visão panorâmica do assunto proposto. Assim, facilitará o que irá ocorrer em suas futuras práticas docentes.

Segundo SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ-MESTRE, Joaquim (2004):

Selecionar diferentes textos (orais) utilizados socialmente tornará o ensino mais significativo para os alunos e professores. Além da expressão oral propriamente dita, os autores consideram que a outra dimensão dessa expressão linguística a oralização da escrita - também é importante na apropriação por parte dos alunos das práticas e atividades linguísticas socialmente construídas e legitimadas pela sociedade. Sugere-se, assim, também o trabalho com recitação, teatro e leitura para os outros.

Desta forma, se faz relevante o estudo da cultura marabaxeira em salas de aula, tendo em vista a importância da valorização da cultura local e necessidade de disseminação de conhecimento sobre tal.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao fazer uma análise da história da cultura, buscou-se descobrir sua importância para delinear uma analogia com a oralidade pelo ladrão de marabaixo, tendo em vista que o ladrão é a própria representação cultural dos grupos marabaixeiros do estado do Amapá, e neles se veem inseridos os aspectos, históricos, sociais, religiosos, suas vivências, entre outros, que tornam o ladrão tão rico e imprescindível para o fomento da cultura local. Principalmente quando se atenta a analisar a oralidade dos ladrões em seus aspectos sociais, os quais possibilitam ao indivíduo a aquisição da fluência cognitiva para expressar verbalmente ideias, conceitos, aliás, esse é um dos princípios linguísticos.

Além da percepção da representação através da oralidade, também se buscou, inserir a cultura local em sala de aula para promover a quebra de preconceitos que poderiam existir. Justamente pela não inserção desta temática em aulas de língua portuguesa. Nesse sentido, esse trabalho foi relevante para a discussão e ampliação da cultura do estado do Amapá e a difusão dela em sala de aula, além dessa difusão, também promoveu a aplicabilidade da lei Nº 10.639/03, e ainda a importância da leitura pela sensibilização poética em sala de aula com o ladrão de marabaixo. Pois, através dele foi apresentada a representatividade da cultura marabaixeira, levando o conhecimento desta, pela oralização das letras de ladrão e posteriormente pelas pesquisas de outras canções propostas aos alunos, visando a percepção dos seus contextos e significações.

E como resultado da pesquisa proposta, houve aceitabilidade pelos alunos, que explanaram suas pesquisas de forma dinâmica e fluida, a partir do conhecimento gerado pela pesquisa. Fizeram inferências com outros contextos, outros componentes curriculares, e com suas vivências, onde ressaltaram a importância de conhecer o meio social no qual estão inseridos.

Desse modo, o docente que se propuser a trabalhar dentro do eixo da oralidade (BNCC), por meio das canções, certamente, deve levar em consideração todo um planejamento prévio, conhecer realmente o que deverá apresentar para os alunos e o porquê levará tal conteúdo, mostrando ao discente a importância, pois levar conteúdo para sala de aula de forma descontextualizada, não gera resultados significativos para o processo de ensino/aprendizagem.

Esses fatores mencionados acima foram constatados através das aulas dialogadas e das próprias atividades realizadas pelos alunos, a motivação deles e intenção de conhecer sobre as canções.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a indagação do presente trabalho com o ensino da oralidade pelas letras do ladrão de marabaixo e a sua representatividade na cultura marabaixeira, assim como sua importância para a cultura local no estado do Amapá, tem relevância para a linguagem oral.

Como já citados nos textos anteriores de autores, os quais abordam a importância do ensino da linguagem oral na sala de aula; as relações entre linguagem e sociedade, a diversidade de gêneros presentes na oralidade, das pessoas que fazem parte de determinada cultura, servem para comunicar aspectos de uma realidade social.

Na cultura marabaixeira, a representatividade do ladrão exprime fatos do cotidiano de grupos quilombolas e afrodescendentes da cidade de Macapá quando estes foram tirados de suas casas. Foram realocados a um outro espaço social. Eles encontraram uma forma de demonstrar o descontentamento pela letra da canção “aonde tu vais rapaz”.

Já na canção do ladrão, “Cafuza”, há a presença de elementos estéticos dentro da canção poética que dá indícios que a personagem seja uma descendente de índios e negros da América.

E partindo da perspectiva que foi explicado na sala de aula durante a prática o significado e representatividade que o ladrão de marabaixo exerce na cultura marabaixeira, e todo o significado histórico dele para cultura local, há evidências que a cultura marabaixeira proporciona aquisição da história, conhecimento linguístico e fluência verbal. Estes fatores ficaram evidentes nas atividades dos alunos, como visto anteriormente, e também está em anexo ao final.

É provável que, ensinar a oralidade pelas canções seja possível compreender diferenças sociais pelas letras das canções e tratar de temas relevantes para a discussão e ampliação da cultura do estado e sua difusão em sala de aula. Foi possível perceber estes quesitos logo após a primeira prática na sala de aula. E ainda sanar preconceitos existentes nas culturas quando explicado e esclarecido as letras dos ladrões de marabaixo.

Outro aspecto a ser considerado, e que pode ser um motivador, é levar essas canções para sala de aula, como uma importante prática de leitura e sensibilidade poética, como também promoção da aplicabilidade da lei 10.639/03 que dispõe a obrigatoriedade de ensinar a história e a cultura afro-brasileira dentro das disciplinas que já fazem parte das grades curriculares, pois apesar das canções e da lei de serem pouco difundidas ao conhecimento dos alunos, e encontrarem certas dificuldades para interpretar, com o auxílio do professor pode ser possível extrair dela significados, para aulas ricas com resultados significativos.

Portanto, CULTURA MARABAIXEIRA: A Representatividade oral do Ladrão de Marabaixo da cidade de Macapá e sua aplicabilidade em sala de aula, é uma abordagem com perspectiva sócio-histórica para o ensino de língua portuguesa pela oralidade e, por meio dela, é possível apreender o contexto histórico e toda uma evolução social. Isso, pode dar ao cidadão possibilidades para saber como expressar a linguagem ao seu contexto; as características na forma da escrita e as mudanças ocorridas. Além disso, é possível trabalhar a questão do preconceito o qual, ainda em nossos dias tem eco na sociedade, pois, é algo fortemente enraizado na cultura popular pelo processo histórico e as vivências dos sujeitos sociais.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo. Parábola editorial, 2003.

BRASIL. **Lei 10.639/03**. altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da Temática “História e Cultura Afro-brasileira” e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/civil.03/leis/2003/110.639.htm&gt>. Acesso em: 31/10/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, Joaquim, Bernard SCHNEUWLY. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita**—elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). Gêneros orais e escritos na escola 2 (2004). Disponível em: [https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/02/dolz\\_schneuwly.pdf](https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/02/dolz_schneuwly.pdf). Acesso em: 27/10/2022.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura** / terry Eagleton; tradução Sandra Castelo Branco; Revisão Técnica Cesar Mortary, - 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

ESTEVAN, Carlos. **A questão da cultura popular**. Editora tempo moderno. (livro) PDF. <https://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/article/view/11061> > Acesso em: 10/11/2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Estatuto da Fundação Nacional Pró-Memória**. (2018).

LASTRA CID, R.; COUTINHO, R. O canto do marabaixo. **Revista Temporis** [ação] (ISSN 2317-5516), v. 20, n. 02, p. 29-29, 2020. Disponível em: <https://revista.ueg.br/index.php/temporisacao/article/view/11061>. Acessado em: 18/05/2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Oralidade e Escrita**, 9:119-145, jan./dez. 1997.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científico** (recurso eletrônico) / Sandra Maria Nascimento de Mattos – Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. 265 p.

MUSSALIM, Fernanda; Bentes, Ana Chistina. **Introdução a linguística: Domínios e fronteiras**, vol. 1 / Fernanda Mussalim, Ana Christina Bentes, organizadoras. – 9 ed. Ver, - São Paulo: Cortêz, 2012.

PEDRO, Juliana Monteiro; DA COSTA, Célia Souza; CALEIRO, Manuel Munhoz. Patrimônio Cultural do Brasil: Resistência e (re) existência Afro do Marabaixo (Amapá/Brasil). **Revista Direitos Culturais**, v. 15, n. 36, p. 131-166, 2020. Disponível em:

<https://san.uri.br/revistas/index.php/direitosculturais/article/view/21>. Acessado em: 20/05/2022.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ-MESTRE, Joaquim. Os gêneros escolares. Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista brasileira de educação**, n. 11, 1999. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n11/n11a02.pdf>. Acessado em 05/12/2022. [Temporização] (ISSN 2317-5516), v. 20, n. 02, p. 29, 9 abr. 2021.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Batuques, folias e ladainhas: a cultura do quilombo do Curiaú em Macapá e sua educação**/ Piedade Lino Videira. - Fortaleza: Edições UFC, 2013.

## APÊNDICE A – SLIDE

# AONDE TU VAI RAPAZ?

RAIMUNDO LADISLAU

---

---

Aonde tu vai rapaz  
Nesses caminho sozinho  
Vou fazer minha morada  
Lá nos campos do laguinho

Estava na minha casa  
Sentada num tava em pé  
O meu amigo chegô  
Dafusa Faz um café

---

Encontrei meu amigo  
Que ia falando sozinho  
Será possíva meu Deus  
Que de mim não tenha dó

A avenida Getúlio Varga  
Tá ficando Um que é um primor  
As casa que foro feita  
Foi só pra morar doutor

---

Me peguei com São José  
Padroeiro de Macapá  
Pra Janary e Guaracy  
Não saíre do Amapá

Dia primeiro de junho  
Eu não respeito o senhor  
Eu saio gritando vivas  
Para o nosso governador

- 
- Vocês já ouviram essa música?

- 
- Algum professor já trabalhou essa música em sala de aula?



---

Qual a temática das letras de “ladrão” de marabaixo?



---

Na sua opinião tem relevância trabalhar a cultura amapaense e o “ladrão de marabaixo em sala de aula?



## ANEXO A — PESQUISA IMPRESSA DOS ALUNOS



**ANEXO B: ATIVIDADES REALIZADA DE ALUNOS**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ  
CAMPUS MACAPÁ  
Língua Portuguesa – QUÍMICA 1º ANO  
Alunos(as): Izahara Lanai da Silva Nunes; Olívia Rodrigues Viana.

**Cafusa**  
*Autor: Zezinha*

Cafusa, minha cafusa  
O que viestes fazer aqui  
Eu vim buscar minhas coisas  
Não quero saber de ti

Eu vim buscar minhas coisas  
Não quero saber de ti  
Tu pensava que eu não ia  
Adeus eu já vou partir

Cafusa, minha cafusa  
O que viestes fazer aqui  
Eu vim buscar minhas coisas  
Não quero saber de ti

Tanto bem eu te queria  
E tu está me aborrecendo  
Tomara eu já ver morto  
E os urubus te comendo

Cafusa, minha cafusa  
O que viestes fazer aqui  
Eu vim buscar minhas coisas  
Não quero saber de ti

Tenho uma dor no peito  
E outra no meu coração  
Quantas saudades que eu sinto  
Da minha grande paixão

Menina se queres vamos  
 Não se ponha a imaginar  
 Quem imagina cria medo  
 Quem tem medo não vai lá

xxx

- Com a análise da letra do ladrão acima, percebe-se que a música se trata de uma discussão entre Cafusa e o seu ex-parceiro, o qual fez algo que deixou Cafusa enfurecida. Fazendo com que ela terminasse seu relacionamento e fosse buscar suas coisas na casa dele.
  - Cafusa está com tanta raiva, que afirma querer ver seu ex-parceiro morto, já ele aparenta estar arrependido e angustiado com a situação, declarando sentir saudades de sua "grande paixão".
  - Acredita-se que "cafusa" seja um apelido, pelo fato dessa palavra ser usada para se referir ao descendente de negro e de índio na América.
- A autora desta letra se chama Carmela Bonaro, ela nasceu em São Paulo, em 16 de janeiro de 1928. Era descendente de italianos, tendo recebido o apelido de Zezinha ainda criança. Foi uma compositora e instrumentista.

#### PESQUISA

"Foi na boca do Cajari  
 Que lá a tragédia se deu  
 Se eu não soubesse nadar  
 Um dos mortos seria eu

No encontro daquelas águas  
 A lembrança eu guardei  
 Em plena noite eu perdi a mulher  
 Que eu tanto amei"  
 -Hildemar Maia

Os ladrões de marabaixo podem ser compreendidos como textos poéticos que contam fatos do dia-a-dia das pessoas, podendo eles ser fatos normais ou extraordinários, como é o caso do ladrão de Raimundo Hildemar Maia, que fala sobre o naufrágio do navio Novo Amapá, acidente que ocorreu na década de 1980 no Amapá.

A esposa de Hildemar Maia faleceu, somando com aproximadamente 400 pessoas na grande tragédia, ocasionando um grande luto em sua vida. O naufrágio do navio Novo Amapá foi o que o incentivou a fazer um ladrão para relatar todo o seu sofrimento e dor pela morte de sua amada. No ladrão, a sua dor se expressa em trechos como "a lembrança que eu guardei" e "em plena noite, eu perdi a mulher que eu tanto amei".  
 Nesses trechos, o que o autor do Hildemar retrata é a falta que sente de sua querida amada, e a lembrança ruim que seu falecimento deixou em sua memória.

MÚSICA: LADRÃO DE MARABAIXO CD TAMBORES QUE CANTAM (SILVAN GALVÃO).

LETRA:

Quando a maré baixar vou cantar  
( marabaixo pra gente dançar)

Quando a maré baixar vou cantar  
( marabaixo pra gente dançar)

Quando a maré baixar vou cantar  
( marabaixo pra gente dançar)

Gengibirra pra beber

A caixa pra tocar

(Gengibirra pra beber

A caixa pra tocar)

Quando a maré baixar vou cantar  
( marabaixo pra gente dançar)

Quando a maré baixar vou cantar  
( marabaixo pra gente dançar)

Aonde tu vai rapaz nesse caminho sozinho  
(Aonde tu vai rapaz nesse caminho sozinho)

Quando a maré baixar vou cantar  
( marabaixo pra gente dançar)

Quando a maré baixar vou cantar  
( marabaixo pra gente dançar)

Bora vem pra cá io-io

Bora vem pra cá ia-ia

(Bora vem pra cá io-io

Bora vem pra cá ia-ia )

Quando a maré baixar vou cantar  
( marabaixo pra gente dançar)

Quando a maré baixar vou cantar  
 ( marabaixo pra gente dançar)  
 Quando a maré baixar vou cantar  
 ( marabaixo pra gente dançar)  
 Quando a maré baixar vou cantar  
 ( marabaixo pra gente dançar)  
 Quando a maré baixar vou cantar  
 ( marabaixo pra gente dançar)

#### Contexto da música:

A música retrata uma pessoa a qual gosta muito de marabaixo acompanhado de uma boa gengibirra, a letra dessa música introduz letras de outros ladroes de marabaixo, a curiosidade dessa manifestação cultural é a repetição de palavras. Um trecho muito curioso é (Rosa Branca açucena quem foi que te serenou) esse trecho é de outro ladrão de marabaixo que fala de um capitão que engravidou uma negra e não casou, e a comunidade resolveu fazer um ladrão para que em qualquer lugar que açucena fosse seria cantado.

O que é marabaixo? O Marabaixo é uma manifestação cultural de origem africana típica de comunidades afrodescendentes do Amapá, que inclui dança de roda, canto e percussão ligados às festas do catolicismo popular em louvor aos santos padroeiros da comunidade. Símbolo da identidade negra local, hoje o marabaixo se apresenta como identidade e patrimônio cultural de todos os amapaenses.

#### 1- Significado de ladrões de Marabaixo

Os ladrões de Marabaixo são formas de registro de história oral de acontecimentos do dia a dia, como por exemplo, o ladrão: "Aonde tu vais rapaz por esse caminho sozinho, vou fazer minha morada lá nos campos do Laguinho", retrata o remanejamento dos negros do centro de Macapá para o Laguinho na década de 1940.

100% dos entrevistados responderam que são as bandeiras do Divino Espírito Santo de cores vermelha e branca e da Santíssima Trindade de cor azul e branca, ambas têm um símbolo que é uma coroa, um globo, e uma bomba, eles vêm simbolizando os dois santos. Os passos de Marabaixo são compassados e representam os negros escravizados arrastando as correntes e bolas de ferro como forma de simbolizar o sofrimento, a dor e o desalento da escravidão.

2- Letras das músicas sobre labões de Marabaixo

- Letra I - Marabaixo  
Compositor: Luiz Gonzaga

Aonde tu vais rapaz?  
Neste caminho sozinho  
Eu vou fazer minha morada  
Lá nos campos do laguinho

As ruas de Macapá  
Estão ficando um primor  
Tem hospitais, tem escolas  
Pros fios do trabalhado  
Mas as casas que são feitas  
É só prá morar os doutô

Dia primeiro de junho  
Eu não respeito o senhor  
Eu saio gritando vivas  
Ao nosso governador

Me peguei com São José  
Padroeiro de Macapá  
Pra Janary e Guaracy  
Não saírem do Amapá

- Letra II - Morena de Macapá  
Compositora: Dudé Viana

Tê, rê, rê, rê, rê

Eta meu compadre  
Um abraço na minha comadre  
Olha eu não sabia que em Macapá  
A morena tucuju brilha todo dia  
No meio do mundo na linha do Equador  
Caminhando na orla do Rio Amazonas  
Encontrei a morena meu grande amor

#### 4 – Curiosidades sobre os compositores

- Luiz Gonzaga

O pai de Goíza também era sanfoneiro. E o próprio cantor fez uma música em homenagem a seu pai. O hit "Respeita Januário".

Em 1945, assumiu a paternidade de Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior, o Gonzaguinha, filho da cantora e dançarina Odaléia.

O disco mais vendido da carreira de Gonzagão, como ele era chamado, foi "Volta pra Curtir", de 1972, gravado ao vivo no Rio de Janeiro.

Luiz Gonzaga sofreu de osteoporose nos últimos ano de vida. Morreu vítima de uma parada cardiorrespiratória e foi sepultado em Exu, sua cidade natal.

Os maiores sucessos de sua carreira foram as música Asa Branca e Marabaixo.

- Dudé Viana

O Cantor, compositor e violonista norte-rio-grandenses Dudé Viana começou sua carreira musical no ano de 1972, em Natal – RN, e não parou mais de cantar.

Dudé Viana representante de uma corrente de música popular brasileira com raízes nordestinas, canta e toca de uma maneira original e intimista

conduzindo o ritmo ao violão e à voz. É um talento nato: influenciado por violeiros que sempre faziam cantoria na residência do seu avô, João Francisco Viana

aos 10 anos de idade já tocava gaita no interior do Rio Grande do Norte e logo depois aprendeu a tocar violão e a compor músicas.